

Maxakali declara guerra a fazendeiros

Índios avisam ao governador Azeredo que só esperam saída de invasores até o dia 30 de abril

Cansados de esperar pela retirada dos fazendeiros que ocupam 1.853 hectares de suas terras no Vale do Mucuri e sentindo-se enroscados pelas autoridades, os índios Maxakali decidiram que vão usar a força para expulsar os invasores, se a retirada pacífica não acontecer até o próximo dia 30. "Se não resolver, é guerra", avisou ontem Guigui Maxakali, depois de uma audiência com o governador Eduardo Azeredo.

Os Maxakali disseram que entram para a audiência com esperanças de que o governador desse uma solução definitiva para a invasão das terras. O governador disse a eles que se empenharia para tentar uma solução rápida tanto para a desocupação das terras Maxakali, quanto para a votação do Estatuto do Índio, que tramita no Congresso Nacional desde 1991. Mas, os índios não concordam em esperar mais.

"Se passar de 30 de abril, vamos entrar e tirar os fazendeiros", disse Marcelo Maxakali, muito irritado depois da audiência. Ele tinha pintura negra no rosto, que indica a raiva. "O limite nosso está acabado. Se o Governo não tirar os fazendeiros,

nós vamos tirar", emendou o Jerry Kaxixó, que participou da audiência juntamente com representantes Xacriabá, Pankararu e Pataxó.

PATAXÓ

Arafoi Pataxó disse que sua tribo, que fica em Carmésia, no Vale do Aço, vai enviar 15 guerreiros para auxiliar na expulsão, se for necessário. "Vamos matar e morrer. Não vamos ter medo mais não", avisou.

O mais irritado deles era Guigui Maxakali. Ele contou que avisou da "briga" o governador Azeredo. "Falamos que já conversamos muitos anos. E a terra não saiu", reclamou.

Os índios e representantes do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), presentes à audiência, contaram que Guigui falou "bravo" com Eduardo Azeredo. Guigui Maxakali insistiu em dizer que os índios não iam esperar mais. O governador Eduardo Azeredo disse, na audiência, que compreendia a dificuldade dos índios para entender os processos burocráticos e pediu a eles que evitassem violências.

RENATO COBUCCI



Guigui Maxakali sai de audiência ameaçando expulsar fazendeiros

Uma semana de peregrinação

Ao longo da semana, os índios participaram de uma verdadeira peregrinação às autoridades entregando um documento com reivindicações, preparado em um encontro realizado em Governador Valadares, no início do mês. Estiveram com o prefeito Célio do Castro, com o cardeal dom Serafim Fernandes de Araújo, e participaram de audiência pública na Comissão de Direitos Humanos da Assembléia.

"Os índios estão cansados de conversar e de ouvir. A semana está acabando e o encaminhamento não aconteceu", avaliou a responsável pelo setor indígena do Centro de Documentação Elói Ferreira da Silva (Cedefes), Vanessa Caldeira. Ela explicou que a posição das ONGs envolvidas com a causa indígena é de dar apoio total ao que eles decidirem.

O assessor jurídico do Cimi, Luiz Antônio Chaves, disse que a entidade procura sempre apoiar as decisões dos índios, mas tem "a obrigação de alertá-los" para os riscos. "Nosso medo é de que haja der-

ramamento absurdo e desnecessário de sangue, por omissão da União, que não cumpriu o seu papel".

"Eles achavam que o governador tinha o poder de decidir a situação. Não fazem distinção. Tudo para eles é autoridade", explicou Luiz Chaves.

A homologação do território Maxakali, que soma 5.293,63 hectares nos municípios de Bertópolis e Santa Helena de Minas, no Vale do Mucuri, foi assinada pelo presidente da República em 02/10/96. Desde então, eles aguardam a retirada dos 11 fazendeiros que ocupam a terra e exibem títulos de propriedade concedidos pela Ruralminas. Luiz Antônio Chaves explicou que os títulos são nulos, por se tratar de terra indígena.

De acordo com o administrador regional executivo da Funai, Wilton Madson Andrade, neste mês a Fundação tentou fazer o pagamento, mas os fazendeiros recusaram, questionando o valor. Ele entende que se esgotaram as providências administrativas e agora só por decisão judicial pode haver a retirada.

'Falta vontade política'

A votação do Estatuto dos Povos Indígenas, parado no Congresso Nacional desde 1991 e a retirada dos fazendeiros das terras dos Maxakali, no Nordeste de Minas, foram os motivos da visita de representantes indígenas ao governador Eduardo Azeredo, ontem à tarde. Índios Pataxó, Pankararu, Xacriabá, Maxakali, Kaxixó e Krenak pediram apoio e ajuda do governador nessas questões, consideradas chaves na luta pela sobrevivência dos índios. Como resposta, Azeredo disse que irá contatar a Funai pedindo que seja agilizado o

processo de devolução das terras aos Maxakali e ainda enviar um pedido à bancada federal para apressar a votação do Estatuto.

Para o representante da comissão, Wilson Pataxó Hãhãhãe, a solução para o impasse das terras dos Maxakali esbarra em questões políticas. "O dinheiro existe, mas falta vontade política", afirmou. Hoje às 15 horas, cerca de 30 índios, 150 sem-terras e representantes de entidades de classe, se concentram em frente ao prédio do Tribunal de Justiça e seguem em passeata até a Praça da Liberdade.